



UNIVERSIDADE DE BRASILIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

MAGDA ROSA DE OLIVEIRA SANTOS

A LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DO 1º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE
ITABERAÍ-GO

Cidade de Goiás-GO, 11 de dezembro, 2015.

MAGDA ROSA DE OLIVEIRA SANTOS

**A LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DO 1º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE
ITABERAÍ-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-UAB- Universidade de Brasília-UnB- Faculdade de Educação-FE.

Cidade de Goiás-GO, 11 de dezembro, 2015.

SANTOS, Magda Rosa de Oliveira. A leitura no processo de ensino aprendizagem do 1º ano do ensino fundamental de uma escola particular de Itaberaí-Go. 51 páginas - Universidade Aberta do Brasil-UAB-Universidade de Brasília-UnB - Faculdade de Educação – FE, Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Pedagogia a Distância.

FE/UNB-UaB.

MAGDA ROSA DE OLIVEIRA SANTOS

**A LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DO 1º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE
ITABERAÍ-GO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia pela Universidade
Aberta do Brasil-UAB- Universidade de
Brasília-UnB- Faculdade de Educação
– FE.

Banca Examinadora

Profª. Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz (Orientadora)

Profª. Ms Neuza Maria Deconto (Examinadora)

Profª. Sandra Regina Santana Costa (Examinadora)

Cidade de Goiás-GO, 11 de dezembro, 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus filhos Marcella e Rafael.
Vidas que são essenciais a minha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela graça da vida, pela minha saúde, meus pais e a família maravilhosa que tenho. Assim como os amigos e professores que tanto contribuíram nessa árdua caminhada, que exigiu dedicação e esforços para que conquistasse essa graduação.

Agradeço especialmente a professora Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz, as professoras da banca examinadora; professoras Neuza Maria Deconto e Sandra Regina Santana Costa, pessoas enriquecedoras para o desenvolvimento deste TCC.

É preciso ler, é preciso ler...
E se, em vez de exigir a leitura,
o professor decidisse de repente
partilhar sua própria felicidade de ler?

(Daniel Pennac, 2008)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar a prática pedagógica que favorece a aprendizagem da leitura com alunos do 1º ano do ensino fundamental de uma instituição escolar particular. Elegeu-se como objetivos específicos: identificar as estratégias pedagógicas que atraem a leitura e estimulam o aluno, despertando para o prazer da ler. Para embasar teoricamente a análise de dados, trabalhou-se no referencial teórico com os autores: Silva (2007), Craidy e Kaercher (2001), Freire (1986), Perrenoud (2002) e Teberosky (1997). Escolheu-se a abordagem qualitativa de pesquisa e os instrumentos de coleta de dados: as observações em sala de aula e o questionário respondido pela professora da turma, a coordenadora pedagógica da escola e a mãe de um dos alunos da turma indicado pela professora. Esse aluno foi o que melhor desenvolveu as atividades de leituras propostas. Os resultados indicaram que: a) é tarefa do professor preparar bem suas aulas e selecionar os livros de acordo com a realidade de seus alunos para alcançar seus objetivos quanto à leitura; b) é fundamental seu estímulo ao ato de ler; Conclui-se que o professor é um dos principais agentes nesse processo de aprendizagem de leitura, pois seu incentivo e estímulo são fundamentais para despertar no aluno o prazer em ler.

Palavras-chave: Leitura. Ensino Fundamental I. Aprendizagem

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA-----	05
AGRADECIMENTOS-----	06
RESUMO-----	08
I - APRESENTAÇÃO- -----	12
PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO-----	14
1.1 – DE ONDE VIM? -----	15
1.2 – QUEM SOU EU?-----	16
1.3 – O CURSO DE PEDAGOGIA-----	17
1.4 – PROJETOS E DISCIPLINAS-----	18
1.5 – CONCLUSÃO-----	20
PARTE II - TRABALHO MONOGRAFICO –	
INTRODUÇÃO-----	21
OBJETIVO GERAL-----	23
OBJETIVS ESPECIFICOS-----	23
CAPITULO I - REFERENCIAL TEÓRICO-----	24
1.2 – O ATO DE CONTAR HISTORIAS-----	28
CAPITULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA-----	29
2.1- INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS-----	31
2.2 – O CONTEXTO ESCOLHIDO PARA A PESQUISA-----	32
2.3- SOBRE A TURMA-----	33

CAPITULO III

ANALISE E DISCUSAO DOS DADOS-----38

CONSIDERAÇÕES FINAIS-----41

PARTE III

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS-----43

REFERÊNCIAS-----45

APENDICE A: QUESTIONARIO PARA O PROFESSOR -----47

APENDICE B: QUESTIONARIO PARA O COORDENADOR-----49

APENDICE C: QUESTIONARIO PARA A MÃE-----50

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é exigido para o cumprimento do requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia a distância pela Universidade Aberta do Brasil- UAB - Universidade de Brasília–UnB-Faculdade de Educação-FE.

Esse trabalho está dividido em três partes. A primeira parte é o Memorial o segundo é a avaliação Educativa, no qual relato o meu percurso escolar até a vida acadêmica.

Na segunda parte trato sobre a pesquisa de campo com o tema: “A leitura no processo de ensino aprendizagem do 1ºano do ensino fundamental de uma escola particular de Itaberaí-Go”. Tendo como principal objetivo, analisar a prática pedagógica desenvolvida pela professora, identificando seus métodos pedagógicos e as principais contribuições no processo ensino aprendizagem da leitura no primeiro ano.

A metodologia de pesquisa escolhida foi à qualitativa e os instrumentos de coleta de dados foram a pesquisa de campo com observações em sala de aula, entrevista com a coordenadora pedagógica, com a professora da turma e com a mãe de um dos alunos e análise de planos de aula elaborados pela professora e do Projeto Político Pedagógico.

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a prática pedagógica desenvolvida por uma professora e sua turma, buscando identificar as contribuições das atividades lúdicas para aprendizagem dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental e os específicos; a) identificar o que a professora compreende por atividade lúdica, ensino e aprendizagem; b) descrever a prática pedagógica desenvolvida pela professora; c) analisar a relação entre professora-aluno e entre alunos-colegas.

Para embasar teoricamente a análise de dados, trabalhamos no referencial teórico os autores: Silva (2007), Craidy e Kaercher (2001), Freire (1986), Perrenoud (2002) e Teberosky (1997).

A contribuição da ludicidade no processo da alfabetização e letramento pode ajudar os alunos a se alfabetizar, letrando. As atividades lúdicas como recursos pedagógicos constituem um instrumento criativo, interativo, participativo, cooperativo, pois possibilita ao aluno construir seus conhecimentos por meio de desafios, da formulação de hipóteses, da resolução de problemas de modo afetivo e concreto.

Por meio das brincadeiras e dos brinquedos segundo Vygotsky (1991), os alunos expressam sua linguagem, também, seus sentimentos, apresentam, criam, inventam suas ideias, pois ao brincar o aluno socializa, expressões, sentimentos e interage com os colegas. O brincar é uma linguagem que ajudará o aluno se socializar e interpretar diferentes papéis de modo espontâneo e divertido.

A alfabetização é considerada apenas o começo de um processo mais amplo de aprendizado da leitura e da escrita, de continuidade da escolarização, de formação permanente ligada ao trabalho para o professor. É, assim, o início da caminhada de uma trajetória a ser percorrida por toda a vida.

A terceira parte do trabalho, tratei das perspectivas profissionais, nas quais relatei alguns dos meus sonhos e dos planos para meu futuro profissional a médio e longo prazo.

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

De onde vim?

Meu pai goiano, de família simples e trabalhadora conheceu minha mãe em 1979, uma mineira alta, bonita e de fala mansa que conquistou seu coração assim que chegou a sua cidade natal, Itaberaí-Go.

Minha mãe veio com seus pais para Goiás de trem de ferro, ela conta que foram vários dias de viagem, por isso a viagem se tornou cansativa, mas que trazia esperanças de uma vida melhor para ela e toda sua família, que vinham em busca de emprego e uma vida mais digna no estado de Goiás.

Meu pai, nascido e criado aqui em Itaberaí, caçula de nove filhos, trazia sempre consigo a força de lutar trabalhando por dias melhores, sempre lutou bastante para conseguir seus ideais.

Logo que se conheceram, casaram-se e juntos construíam sonhos, ao mesmo tempo corriam atrás deles. Um desses sonhos era ter filhos para construir sua própria família.

Quando souberam que iam ter um bebê, foi uma grande alegria, Meu pai já tinha escolhido os nomes de menino e menina. O enxoval foi feito de cor neutra, minha mãe conta que não tinha muito o que fazer também, pois o dinheiro era pouco, faltava as vezes até mesmo para comer, então o enxoval era confeccionado por ela e minha avó materna. Esse bebê era uma menina que sou eu.

Quem sou eu?

Nasci no dia 10 de junho de 1981. Morávamos numa fazenda, onde meu pai trabalhava como agricultor junto com meus avós paternos. No dia que nasci chovia muito, minha mãe conta que mesmo com tantas dificuldades foi um dia muito feliz para ela. Fui uma criança muito amada, cresci rodeada de carinhos e atenção, com uma infância linda, de muitas brincadeiras, mesmo sem ter

nenhuma boneca de verdade, pois as que tinham era meu pai que fazia para mim.

Dois anos depois do meu nascimento, veio minha irmã, a caçulinha, minha companheira de todas as horas e minha amiga.

Quando ingressei na escola, meu pai logo cuidou de comprar uma casa próxima a ela, e encontrou uma em frente ao portão de entrada, tamanha era seu zelo por nós. No começo não gostava muito de ir a escola, pois era muito apegada a minha mãe, não gostava de ficar sem ela, daí ela passou a ficar comigo na sala de aula, para que me adaptasse. Já tinha seis anos, tinha de estudar. Lembro que fiz o CBA, um nome dado aos primeiros anos da alfabetização. Tive boas educadoras, umas menos qualificadas que as outras. Hoje, tenho a maturidade para dizer isso, pois passei algumas fases na educação na infância que poderiam ser contornadas por uma Pedagoga qualificada, como por exemplo, o estímulo a ficar na escola, aprender e compreender a Matemática.

Sempre estudei na mesma escola, Colégio Estadual Honestino Monteiro Guimarães em Itaberaí-Go. Terminei a educação infantil, cursei o ensino fundamental e médio lá. Conclui o magistério em 2000, um curso profissionalizante de quatro anos que dava alguma base para lecionar, pois tinha didáticas que apresentavam formas de ensino e aprendizagem para educação infantil e anos iniciais.

Comecei a trabalhar muito jovem, com quinze anos, no comércio da cidade, o que limitava muito meu tempo para os estudos, pois estudava pela manhã e trabalhava à tarde, indo até o período noturno. Influenciada pelo trabalho, não quis prestar vestibular para Pedagogia, mas tinha uma certa queda pela educação, mas queria fazer Administração. Entretanto, esse curso era oferecido em uma faculdade em outra cidade e que geraria custos o que era impossível, pois não tínhamos condições de pagar uma faculdade particular e seus gastos extras, como transporte, manutenção e moradia.

Então, quando terminei o ensino médio, não prestei vestibular, tinha esperança de um dia conseguir fazer Administração de empresas. Era uma boa aluna, sempre com notas boas, esforçava-me bastante para conseguir meus ideais. Sempre apostei no melhor para mim.

Em 2001, casei-me, um momento encantador em minha vida, bem jovem, mas determinada e apaixonada por meu marido. Homem bom, honesto e trabalhador, de família humilde como a minha, com a mesma profissão de meu pai. Cheios de sonhos e felicidades, caminhamos juntos, trabalhando e lutando por nossos ideais, construindo e realizando sonhos. Ficamos oito anos casados sem ter filhos, até que em 2008, nasceu nossa filha Marcella, uma das maiores emoções da minha vida, foi gerar no ventre um ser tão amado, ao qual dou minha vida se preciso for. Nome escolhido por meu marido, pois é forte e determinada. Em 2012, tive nosso segundo filho, Rafael, um anjo que Deus nos deu para amar e cuidar.

O curso de Pedagogia

Em 2009, voltei a trabalhar após a licença maternidade, mais madura e decidida, uma qualidade que não me cabia a época em que não tinha filhos, pois sempre fui dependente e insegura, uma das causas da demora em ter filhos, mas com o nascimento de Marcella, tive de mudar, afinal, tinha uma vida para cuidar e amar e que dependia totalmente de mim e que agora não queria deixar passar essa oportunidade de estar com ela e ao mesmo tempo ter uma vida profissional estável e com qualificação. Foi aí que surgiu a UnB em minha vida, apresentada por um amigo, que me incentivou bastante, pela qualidade e flexibilidade de horários para os estudos. O que até aquele momento não pensava em cursar Pedagogia, mas já estava em meu coração.

Ao retornar meu trabalho, como professora, após a licença maternidade do Rafael, tive a oportunidade de trabalhar na área da educação em uma creche municipal, e foi uma paixão a primeira vista.

Com isso, quis me qualificar, pois via a necessidade de aprimorar meus conhecimentos e ser uma profissional de qualidade que atendesse às necessidades dos alunos, colocando em prática o que aprendemos na teoria com um suporte de qualidade, pois afinal trabalhamos com vidas e ao estarmos com elas somos espelhos e sempre esperam algo a mais de nós.

O curso de Pedagogia é amplo e abre caminhos para vários outros setores. Estou feliz e realizada por estar na fase final do curso, concluindo com satisfação o que realmente realiza-me e completa-me quanto mulher e

profissional. Tenho outra forma de ver o mundo e o que me cerca, sou uma pessoa mais esclarecida que não aceita tudo o que a sociedade nos impõe. Continuo lutando por meus ideais, às vezes não é fácil, mas caminho rumo a uma vitória, tenho uma família abençoada por Deus e acredito que faço bem o que faço, pois busco sempre inovar estratégias de ensino e aprendizagem, mas autoavalio, aprimorando-me sempre.

Projetos e disciplinas

Com tantos estudos e informações, em especial os Projetos, que nos acompanham desde o primeiro semestre do curso, tenho uma visão diferente de educação, da época em que fui alfabetizada. Hoje, tenho mais oportunidades e com métodos inovados que favorecem a aprendizagem, adoro a educação infantil, pois é a base de tudo. Por isso, temos o cuidado em deixar boas marcas, em incentivar e realizar a educação em todas as fases da vida.

A disciplina eleva nossos meios de conhecer e apresentar a educação de um modo geral, pois é uma reflexão de tudo que somos e fazemos, nos instiga a sermos seres críticos, atuantes e criadores de nosso próprio mundo e nossas escolhas. Pois vivemos em um mundo rodeado de ideais a serem trabalhadas, com uma cultura diversificada, na qual a competitividade e as cobranças são demais. Com os projetos com bases de teóricas, aumentamos nosso nível de conhecimentos e aprendizagens, que satisfazem as necessidades e adaptando-as à realidade.

Com seminários integradores que muito nos enriqueceu, os estágios supervisionados que nos capacitaram ainda mais, mostrando na prática o que estudamos na teoria. Vimos também que somente por meio dos estudos é que podemos ter um futuro melhor, as disciplinas que indicavam textos reflexivos e a oportunidade dos estágios, elevaram ainda mais nossos pensamentos para uma educação de qualidade, inclusiva para todos, pois colocamos em prática o que estudamos na teoria, analisamos a realidade de nossas escolas, ao propormos trabalhar determinados projetos que exigissem algum material pedagógico o que nem sempre foi possível. Mostrando-nos que o professor deve ir além de uma sala de aula, deve ser criativo e inovar sempre, conhecer a realidade em que vai desenvolver seu trabalho, para depois planejar suas

aulas e ver o que pode fazer para enriquecer esse momento de ensino e aprendizagem.

Os projetos nos apresentaram de forma árdua, mas gostosa para desenvolvermos nosso trabalho como futuro educador, pois nem sempre o que estudamos no curso é possível aplicar na realidade, como material didático, boas instalações do prédio e até mesmo o comportamento dos alunos. Entretanto, o que ficou claro é que devemos fazer a nossa prática com amor e buscar sempre renová-la. A formação inicial e continuada é uma busca constante por conhecimentos para desenvolver um bom trabalho. A UnB abre caminhos positivos que enriquecem nosso crescimento profissional, oferecendo oportunidades para estudar e para ultrapassá-las.

Abordamos, aqui, sobre a importância do Projeto IV – Estágios supervisionados na vida de um futuro profissional da educação, e que esses estágios, não podem ser pensados somente como uma simples atividade curricular, mas como um grande passo para a formação de um futuro docente.

Os estágios devem ser teórico-práticos, tanto como um ponto de partida quanto como um ponto de chegada na formação de um pedagogo em direção à práxis transformadora. Outro ponto de fundamental importância em relação aos estágios supervisionados para os futuros docentes é que eles devem há diversas modalidades de estágios. Portanto, eles não podem ser confundidos com aqueles cujo objetivo é dar aulas. Os estágios se inserem na gestão educacional são também muito importantes, pois tem como característica própria de entrelaçar o ver e o conviver com os alunos, professores, coordenadores, gestores e funcionários, para que assim ele possa conhecer a realidade escolar.

Outras disciplinas também foram importantes para nosso desenvolvimento, cada uma tem seu papel fundamental para nossa formação. Algumas marcaram mais, talvez por estarem mais ligadas ao nosso cotidiano, nossa realidade social e cultural. Como por exemplo, Ensino de História: Identidade e Cidadania. Que mostrou o valor que cada povo tem, cada cultura, como a identidade de cada um deve ser respeitada e tem seu valor. Qual o papel do cidadão na sociedade, seus deveres e direitos.

Fundamentos da Linguagem Musical trouxe para nós, uma forma diferente de ensinar, prazerosa, que agrada a todos, onde se ensina brincando

e cantando. Com uma vasta lista de recursos que a música pode ter dentro de uma sala de aula.

A escolarização de surdos e mudos, muito acrescentou ao nosso currículo profissional, pois mostrou-nos que a inclusão é algo que precisa ser tratada com veemência para a uma verdadeira inclusão. Que de fato todos possam ter uma vida digna, com direitos iguais. E a educação com qualidade que atenda todas as necessidades individuais do aluno é uma delas.

A Psicologia Social na Educação, foi também de grande valia, pois nos apresentou com a Psicologia e seus autores, os vários níveis de desenvolvimento da criança e suas atitudes até a idade adulta.

Hoje, sou reflexo de meus pais, com um conhecimento e o modo de ver o mundo diferente, fruto de muito amor e trabalho, caminho rumo a vitória e uma pessoa melhor para dar o melhor para meus filhos e alunos, sei que por meio da educação é que conseguiremos alcançar nossos objetivos, pessoais e profissionais.

Cada vez mais acredito que a educação é o alicerce para um mundo melhor e que só conseguiremos alcançar nossos objetivos se lutarmos por eles. Muitas vezes reclamamos da sorte, mas ficamos parados e não agarramos as oportunidades que “nem sempre batem a porta duas vezes”.

Para mim, a Faculdade de Educação a Distancia é uma grande oportunidade para realizar um de meus objetivos. Sei que somente por meio dela, poderei competir no mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, com uma qualificação diferenciada, com qualidade.

Sou uma pessoa feliz que corre atrás dos seus objetivos. Tenho uma família linda, ao qual sou grata por fazer parte. Gosto do que faço profissionalmente, por isso estou aqui, há cinco anos me preparando, adquirindo mais conhecimentos para melhor fazer o que faço.

PARTE II – TRABALHO MONOGRÁFICO

2.1 INTRODUÇÃO

A leitura nos anos iniciais do ensino fundamental I é de extrema importância na vida educacional, pois é onde desperta na criança o gosto pela leitura e ao hábito de ler.

Escolhi o tema; A leitura no processo de ensino aprendizagem do 1º ano do ensino fundamental de uma escola particular de Itaberaí-go. Por ser um tema de grande importância para o desenvolvimento do aluno, a leitura veio de encontro com meus planos profissionais, ao qual almejo empenhar-me para desenvolver um bom trabalho como pedagoga.

Minha pesquisa de campo tem como objetivo contribuir na minha formação, que de forma positiva muito enriqueceu meus conhecimentos, pois experimentei na prática o que vinha sendo estudado no decorrer do curso.

A metodologia de pesquisa utilizada foi a qualitativa, o que permitiu-me questionar alguns pontos que despertaram meu interesse em saber como era o processo de formação, os métodos que realmente atendessem os alunos e o envolvimento de professor, coordenação e pais.

Uma forma prazerosa de interagir mais com a escola e os envolvidos no processo educacional.

Os objetivos geral e específicos foram; Identificar e analisar os métodos pedagógicos que realmente favorecem a aprendizagem da leitura, instigando o educador a estimular a aprendizagem com métodos que atendem as necessidades de cada um, conhecendo a realidade e inserindo-se nela, levando uma educação de qualidade para todos.

Todos os objetivos foram alcançados com sucesso, pois através deles foi possível identificar e analisar de perto o que realmente é fundamental para uma educação de excelência.

Nesta segunda parte, descrevemos a pesquisa com os objetivos e resultados, a partir dos dados levantados com as entrevistas dos participantes e as observações participantes feitas em sala de aula.

O processo de ensino e aprendizagem na prática é muito diferente do da formação de um professor, em minha opinião. Na prática pedagógica, o professor tem de “se virar” para conseguir a sintonia entre esses dois pontos: o ensino e a aprendizagem que para os alunos são cruciais. Qualquer deslize pode comprometer grandes transformações na vida dos alunos. Isto tem grande relevância se compararmos à prática pedagógica efetiva realizada nos estágios, pois foi a partir deles que nós, os futuros docentes pudemos iniciar suas vivências profissionais e aprenderem a lidar com diferenças e semelhanças e terem a oportunidade de ter contato com a realidade que vai atuar quando concluir seu curso.

Abordamos a importância do estágio supervisionado na vida de um futuro profissional da educação, e que esse estágio, não pode ser pensado somente como uma simples atividade curricular, mas como um grande passo para a formação de um futuro pedagogo.

OBJETIVO GERAL

Identificar e analisar os métodos pedagógicos que realmente favorecem a aprendizagem da leitura, instigando o educador a estimular a aprendizagem com métodos que atendem as necessidades de cada um, conhecendo a realidade e inserindo-se nela, levando uma educação de qualidade para todos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o comportamento dos alunos perante as propostas oferecidas pela professora ao hábito de ler.
- Identificar as estratégias e formas pedagógicas usadas pelo professor para que o aluno tenha prazer em ler.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

Silva (2007) nos diz que a leitura desempenha papel fundamental na vida individual, social e cultural, atuando como um aprendizado na vida do aluno, pois quem consegue atribuir sentido a um texto, consegue atribuir sentido as situações da vida. A leitura permite continuar o processo de aprendizagem em inúmeras situações, sendo considerada instrumento para a compreensão do mundo e a recriação cultural. É imprescindível que o professor esteja integrado à realidade do aluno, a fim de proporcionar momentos que despertem sua curiosidade, promova interação com a leitura buscando a interpretação crítica do mundo. Nesta abordagem, Silva (2007) afirma:

Para que todos os alunos continuem a desenvolver a aprendizagem, é preciso que o professor oportunize uma interação, socialização e valorize as diferenças, bem como criar condições para que o aluno se sinta estimulado. De maneira lúdica diversificada e dinâmica, contextualizando com a realidade a qual está inserido¹) (p. 71)

Para tanto é fundamental que os alunos estabeleçam o contato direto com o livro, pois somente desta maneira, eles se sentirão envolvidos no contexto da leitura. Assim, o professor desempenha o papel de aproximação do aluno com o livro, adequando a leitura a cada faixa etária, aos interesses e ao contexto em que está inserido.

Craidy e Kaercher (2001) afirmam:

Tornar o livro parte integrante do dia-a-dia das nossas crianças, é o primeiro passo para iniciarmos o processo de sua formação como leitores. O livro precisa estar constantemente inserido na vida diária dos alunos e cabe, ao professor orientar o educando para o interesse pela leitura tornando-a agradável, prazerosa e não uma obrigação, além de mediar o seu envolvimento no processo educativo (p. 83).

Assim, é importante mostrar o valor da leitura como possibilidade de realizá-la como uma prática diária na vida do ser humano, aprimorando a linguagem e a expressão. A partir do momento que o aluno interage com o

texto, ele pode se sentir atraído ou não. Se gostar do texto pode ter vontade de querer saber mais e essa vontade pode tomar conta de seus pensamentos, conseqüentemente, a leitura pode se tornar parte integrante de sua vida. Portanto, o professor exerce um papel importante de formar leitores, pois a leitura é um instrumento de apropriação do conhecimento, ou seja, é uma ferramenta que permite aprender, além de contribuir no dia a dia do aluno.

O livro de Freire (1988) “A importância do Ato de Ler” leva-nos a compreender a prática democrática e crítica da leitura e da palavra, mostra-nos que a leitura não deve ser memorizada, mas ser vista como desafiadora, que nos instiga e nos ajude a pensar, analisando a realidade em que vivemos. Por isso é essencial valorizarmos a cultura popular em que nosso aluno está inserido, e aprofundar em seus conhecimentos, para que participe do processo permanente de sua libertação. Freire (1988) nos diz que: “A biblioteca popular deve ser como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como um fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto” (FREIRE, 1988, p. 38).

É possível observar que Freire (1988) ressalta a existência da biblioteca popular tem a ver com a política cultural, pois incentiva a compreensão crítica do que é a palavra escrita, a linguagem, suas relações como contexto, para que o povo participe ativamente das mudanças constantes da sociedade.

Freire (1988) diz ainda que o ato de ler, é antes de tudo, aprender a ler o mundo, a entender seu contexto. Freire (1988) não faz uma proposta pedagógica, ele apenas direciona um caminho adequado para o professor, pois é o próprio professor, conhecedor da realidade do aluno, que deve elaborar uma proposta pedagógica eficiente.

Perrenoud (2002) nos diz que:

A principal ferramenta de trabalho do professor é a sua pessoa, sua cultura, a relação que instaura com os alunos, individual ou coletivamente. Mesmo que a formação esteja centrada nos saberes, na didática, na gestão de classe e nas tecnologias; não se deve esquecer da pessoa do professor (p. 49).

Para ser um bom professor, além do comprometimento com a educação, requer grandes esforços de sua função para que ele possa alcançar seus objetivos, por isso deve ser animador, estimulador, ser criativo e motivador em todas as suas práticas docentes.

Teberosky (1997, p. 41 *apud* Barros, 1996) afirma que as crianças sempre têm oportunidades de estarem em contato com a escrita e a leitura antes de ingressarem na escola. Seja ouvindo os outros lerem, seja vendo a escrita nos rótulos de produtos, receitas, cartazes e propagandas entre outros e que essas experiências anteriores à escolarização são critérios para interpretação do que está escrito, distinguindo os textos que podem ou não serem lidos.

Sendo assim, Teberosky (1997) define alfabetizar como um processo, no qual a criança aprende a pensar, a raciocinar, a interpretar e a identificar os símbolos escritos, compreendendo o que está em sua volta. O ato de aprender é “lindo”, pois a partir dele a criança começa a identificar e assimilar os signos linguísticos ao mesmo tempo em que pode se sentir estimulada a compreender o mundo da leitura e da escrita.

O ato de ler vai além da imaginação. Por meio da leitura, a criança tem a oportunidade de conhecer novos horizontes, outros mundos, estando aberta a reflexões, podendo analisar realmente os fatos de tudo o que a cerca, interpretando e escrevendo como ela realmente almeja, pois a leitura direciona e interage nas práticas sociais.

(...) Baseamos nossa convicção em algumas evidências às quais chegamos após superar muitos preconceitos. Dois deles impediram que, até bem pouco tempo atrás, pudéssemos ver as coisas de outra maneira. Em primeiro lugar, foi preciso superar a ideia de que a escrita e a leitura eram meterias exclusivamente escolares, para perguntar o que as crianças sabem antes de aprenderem a escrever na escola. Em segundo lugar, foi preciso dissociar o conhecimento sobre a linguagem escrita da habilidade para ler e escrever para averiguar ate que ponto as crianças eram ‘letradas’ mesmo antes de serem ‘alfabetizadas’ (TEBEROSKY, 1997, p.41).

Cabe ao professor, o compromisso de despertar nos alunos o interesse pela leitura e escrita, uma vez que nos dias atuais, a educação é uma ferramenta essencial para conquistar seu espaço na sociedade.

Sabemos que as histórias estão relacionadas aos cuidados afetivos, a construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, a capacidade de ouvir e se expressar. Isso é possível por meio do contato da criança com os textos infantis, que despertam nelas o interesse e a criatividade, interagindo com as diversas leituras.

O mundo é bom, mas com a leitura, ele torna-se melhor. Por isso, todo saber é transmitido através desse instrumento primordial da comunicação humana e que nos faz um bem enorme, a Leitura.

Muitas vezes o aluno não obtém desenvolvimento adequado com a leitura, por dificuldades ligadas às condições de sua vida. As atividades escolares não são complementadas pela orientação de estudos em casa, tornando a escola o único caminho de acesso ao saber elaborado, responsabilizando especialmente o professor por este processo, o qual deve voltar-se para a reflexão sobre sua prática docente estando sempre de acordo com a realidade de seus alunos.

As crianças das séries iniciais, devem aprender que a leitura faz parte do seu cotidiano, utilizando escritos disponíveis na comunidade a qual pertencem, como cantigas folclóricas, outdoors, letreiros de loja, entre outros. Assim facilitará aos pequenos aprendizes descobrirem o significado de algumas palavras, além de compreenderem como acontece a organização de uma frase, de um texto ou uma história.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente capítulo trata da discussão metodológica da pesquisa. Sendo assim, apresentamos as opções teórico-metodológicas que nortearam a abordagem escolhida, os participantes, os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos de coleta de dados e de análise de dados.

Toda pesquisa que apresenta um caráter social, ou seja, aquela que busca a compreensão de fenômenos e práticas inseridas em uma determinada realidade social está de certa forma influenciada pelas concepções não só de seus atores, como do pesquisador. Para Lüdke e André (1986):

Como atividade humana e social, a pesquisa traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador. Claro está que o pesquisador, como membro de um determinado tempo e de uma específica sociedade, irá refletir em seu trabalho de pesquisa os valores, os princípios considerados importantes naquela sociedade, naquela época. Assim, a sua visão do mundo, os pontos de partida, os fundamentos para a compreensão e explicação desse mundo irão influenciar a maneira como ele propõe suas pesquisas ou, em outras palavras, os pressupostos que orientam seu pensamento vão também nortear sua abordagem de pesquisa (p.3).

Sabendo da influência do olhar do pesquisador sobre os pressupostos e abordagens de sua pesquisa, cuidamos em nosso trabalho para que tal postura influenciasse o mínimo possível o objeto de nosso estudo. Onde os participantes fossem atuantes na constituição das relações sociais em que engajem no contexto escolar. Sem interferência da presença de outra pessoa no ambiente escolar, como alguém que estava ali para observar e analisar cada passo dos envolvidos no processo educacional.

Para alcançar os objetivos almejados na presente pesquisa, a proposta metodológica foi elaborada com vistas a identificar e analisar os métodos

pedagógicos que realmente favorecem a aprendizagem da leitura, instigando o educador a estimular a aprendizagem com métodos que atendem as necessidades de cada um, conhecendo a realidade e inserindo-se nela, levando uma educação de qualidade para todos. Objeto este, que não pode ser compreendido desvinculado do contexto social, no qual estava possibilitando o conhecimento do fenômeno estudado.

Por isso, Lüdke e André (1986, p.5), apontam de forma muito interessante;

A necessidade do desenvolvimento de métodos de pesquisa que atentem para a fluidez dinâmica que acompanha os fenômenos educacionais, cuidando para que o objeto de estudo não seja isolado de sua realização histórica (p. 5).

A abordagem qualitativa mostrou-se interessante por nos permite a partir da observação participante em sala de aula elaborar uma compreensão mais significativa sobre o fenômeno estudado. Nas palavras de Alami, Desjeux e Garabuau-Moussaoui (2010, p.20), a força da abordagem qualitativa “é exatamente a de fazer aparecer, juntando miúdas pinceladas, a totalidade do quadro social, do sistema de ação ou da dinâmica social” (p. 20).

Para Oliveira (2014, p.37), a abordagem qualitativa é um “processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”. Portanto, as abordagens qualitativas facilitam compreender e descrever a complexidade dos problemas e hipóteses levantadas, bem como analisar a interação entre variáveis, buscando compreender e classificar determinados processos sociais, para oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Para Lüdke e André (1986);

A pesquisa qualitativa envolve a aquisição de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Ela enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. A pesquisa qualitativa apresenta cinco características básicas: tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; a análise dos dados tende a ser um processo indutivo (p. 13).

Nesta perspectiva, optamos pela abordagem qualitativa para realizar a presente pesquisa, por entender que essa abordagem é a mais adequada para pesquisar esse objeto de pesquisa, estabelecendo um processo de comunicação entre pesquisador e pesquisado, ou seja, uma construção-interativa, na qual os dados coletados são carregados de significados e têm inúmeras interpretações, tanto entrevistado, quanto do pesquisador. Como resultado de uma abordagem qualitativa, temos a possibilidade de compreensão dos mecanismos e fenômenos sociais observados a partir das realidades individuais analisadas.

Com base nas proposições teórico-metodológicas apresentadas buscamos estudar e compreender as relações que as crianças criam com as práticas de letramentos presentes no contexto escolar. O estudo foi realizado com a professora e sua turma de 1º ano do ensino fundamental, a coordenadora pedagógica e uma mãe de um dos alunos em uma escola pública da cidade de Itaberaí – Goiás.

2.2. O contexto escolhido para a pesquisa

O contexto escolhido para esta pesquisa foi o Instituto de Educação Aliança, uma escola particular que se localiza na cidade de Itaberaí- Goiás. A instituição escolar é uma das escolas tradicionais da cidade, pois funciona há cinquenta anos e já foi referência de educação como “Colégio das freiras”, com o nome: Colégio Coração Imaculado de Maria. Há seis anos esta instituição passou a se chamar Instituto de Educação Aliança, nome dado pelos atuais proprietários. Continua sendo referência em educação, por ser uma escola de qualidade.

O Instituto de Educação Aliança conta com 219 alunos na educação infantil. No geral, os alunos são de classe média e alta da cidade e conta com um corpo docente de dez professoras regentes e quatro professoras de apoio. Com uma equipe de profissionais qualificados, o Instituto busca sobretudo, oferecer cursos de formação continuada para seus professores. Todos são pedagogos e moram na cidade de Itaberaí, alguns trabalham também em escolas municipais da região, dobrando assim sua carga horária, pois trabalham de manhã com contrato da Prefeitura do município e a tarde, no Instituto Aliança.

O Instituto conta com 14 salas de aula, uma quadra coberta bem arejada, uma biblioteca rica e aberta aos alunos, um parquinho de diversão, um pátio gramado e outro com piso, algumas áreas bem gramadas, com algumas plantas sempre bem cuidadas, um auditório, para a realização de eventuais eventos, uma cantina, com uma nutricionista responsável por todo o lanche, sala de vídeo e corredores cobertos que são utilizados para recreação ou outra atividade pedagógica e uma sala para os professores. Não possui horta, mas tem pé de manga e cajá manga que fazem a alegria dos alunos na época de suas frutas. Os espaços favorecem a interação dos educandos e influenciam de todas as formas a aprendizagem, possibilitando o trabalho em grupo, com ambientes limpos e organizados, com vários materiais diversificados e incentivadores a aprendizagem.

O projeto político pedagógico (PPP) foi pensado e desenvolvido por toda equipe pedagógica e professores do Instituto, sendo atualizado todo ano. O projeto político pedagógico busca desenvolver e orientar o que se pode alcançar naquela faixa etária do desenvolvimento infantil, apresentando os conteúdos e as formas a serem trabalhadas, o que geralmente trabalha sempre com o lúdico e muitas brincadeiras.

A escola trabalha sempre os projetos atuais como acolhida, carnaval, páscoa, dia do índio, dia das mães, quadrilha, semana da pátria entre outros, onde todos juntos buscam a melhor forma de desenvolvê-lo.

A coordenação pedagógica procura sempre estar presente no cotidiano das turmas, mantendo uma relação de amizade e companheirismo, dando sempre apoio na realização e planejamento das atividades. Assim como

também no desenvolvimento do planejamento diário e dos projetos pedagógicos com temas diversificados, ligados às datas comemorativas.

O instituto tem uma gestão democrática onde todos os funcionários têm papel um ativo nas decisões e no conselho escolar. Os professores procuram sempre estarem em harmonia e buscam juntos desenvolver os projetos propostos com autonomia e dedicação, trabalhando em equipe. Mensalmente acontece o dia do estudo, onde todos reúnem para um momento de estudo e auto avaliação.

Todos os anos um dos maiores eventos do Instituto é a Quadrilha que acontece no mês de junho, mas a segunda maior é o “*Literarte*” evento que acontece no final do 4º bimestre. Um evento que busca trazer para a escola e a sociedade momentos de cultura onde a arte se faz presente em todos os projetos propostos. O Instituto procura manter um relacionamento aberto com os pais e com a sociedade, uma vez que é modelo a seguir, pois oferece educação de qualidade.

2.2 - Sobre a turma

A turma escolhida foi a do 1º ano do ensino fundamental I, com 29 crianças entre cinco e seis anos de idade. Sendo 17 meninas e 12 meninos. Durante o tempo que estive na sala pude observar que a maioria dos pais busca sempre saber como está o rendimento do seu filho, seu comportamento e como fazer para lidar com os problemas ocorridos no cotidiano das crianças. Uma vez que já estão sendo alfabetizadas e a maioria iniciou o terceiro bimestre lendo, o que é gratificante para os pais e também para a professora.

O horário de chegada dos professores no Instituto é 12h45, uma das exigências da coordenadora, pois o atraso de qualquer professora gerava transtornos aos pais e também para a equipe gestora que buscava sempre cumprir com todas as regras estabelecidas. Em relação à pontualidade e à assiduidade da professora pesquisada eram excelentes, cumpriu sempre com responsabilidade e competência.

As aulas eram sempre bem planejadas, com horários e disciplinas fixados na agenda de cada aluno. O planejamento era feito pela professora

semanalmente, estando sempre uma semana adiantada, pois a coordenadora pedagógica sempre avaliava o plano, para ver se estava de acordo com os projetos e a proposta de ensino do Instituto.

Tive a oportunidade de ter acesso ao caderno de planos da professora, observei que tudo era bem detalhado e elaborado. Seguindo sempre o seu planejamento, com algumas alterações em relação ao tempo, pois surgiam alguns imprevistos, especialmente, em relação às leituras de textos, pois algumas crianças precisavam de uma atenção mais especial e a professora tinha de atender individualmente, enquanto a sua ajudante organizava uma brincadeira dirigida com as outras crianças em sala ou no pátio da escola.

Cada dia da semana era intercalado entre as disciplinas com Língua Portuguesa e Matemática, ou seja, por exemplo, Língua Portuguesa e Geografia, Matemática e História, Língua Portuguesa e Ciências, Matemática e Educação Física. Já Música, Espanhol e Inglês eram ministradas por outros professores. Todos os dias tinham leituras de texto em grupo e individualmente. Cada aluno tinha a pasta de leitura, na qual cada dia havia um texto com determinada tipo de letra. Esse texto era ligado sempre ao lúdico, por exemplo, se estavam trabalhando com a letra P ou S, o texto vinha com o referencial dessa letra ou a personagem e terminava com alguma atividade lúdica, como por exemplo, com a letra P, fizeram uma dobradura e coloriram um patinho, com o S, um sapo verde feito com bolinhas de papel crepom.

A professora buscava ter sempre uma linguagem clara, dando oportunidade para que todos compreendessem com êxito o conteúdo exposto, uma vez que o objetivo do 1º ano é que todos saiam lendo e escrevendo. Com conteúdos bem elaborados em projetos didáticos que favorecem a aprendizagem, trabalhando sempre da melhor maneira, buscando alternativas e métodos didáticos adequados.

A professora também desenvolve muitas atividades em grupo, como leitura e brincadeiras com blocos pedagógicos. Um dia da semana é dedicado às brincadeiras dirigidas e cada criança traz de casa o seu brinquedo e depois brincam juntos no pátio da escola, num determinado tempo estipulado pela professora, não mais que uma hora. Pois assim se dispersam e começam a fazer bagunças.

Todos os dias há uma revisão ou complemento da atividade do dia era enviada pra casa para reforçar a aprendizagem junto com os pais e no outro dia era corrigida em sala. A professora procurava saber junto com os alunos que dificuldades eles encontraram. Diariamente, a professora iniciava a aula contando uma história (texto literário), durante as observações foi possível verificar que essas histórias estavam sendo recontada pelos próprios alunos

A professora trabalha com conteúdos contextualizados e significativos para o desenvolvimento da aprendizagem, relacionando o conhecimento que cada aluno traz com a cultura de cada um. Com isso, a professora cria um clima que sempre tem alguém que tem uma nova história para contar.

A arte nas aulas era constante, uma das exigências da coordenação pedagógica era que as professoras despertassem nos alunos o interesse e a criatividade. Com materiais reciclados, a professora criava personagens de histórias, assim como usava bastante fantoches, o que atraíam e aguçavam o imaginário dos alunos, levando-os para dentro da história contada.

Uma exposição das culturas, costumes e músicas do povo brasileiro foi desenvolvida no Instituto, onde cada turma ficou com uma região do Brasil. A turma do 1º ano, ficou com a região norte. O instituto conta com uma sala de vídeo, onde uma vez por semana cada turma tem um horário reservado para assistir a um vídeo ou usar a internet em grupo, pois a escola não disponibiliza computadores para todos os alunos.

As aulas de um modo geral são dialogadas e com a participação ativa dos alunos, pois cada um explora bem o tema que mais lhe chamava a atenção ou o conteúdo que desejava comentar para complementar a explicação da professora, uma vez que eles tinham autonomia para se expor neste momento.

As avaliações das aulas eram feitas diariamente e no final do bimestre uma avaliação escrita simples era aplicada. A escola aplicava vários tipos de avaliação para os alunos individualmente. Não existia auto avaliação e nem avaliação dos colegas, só a do professor.

O erro era visto como um ponto a ser trabalhado com mais atenção pela professora, que buscava junto com a família um caminho para corrigi-lo, sendo considerada uma etapa da aprendizagem e incentivando sempre a interação e o aprendizado em todas as disciplinas.

As metodologias desenvolvidas eram bem práticas e inovadoras, buscando interligar, dando continuidade ao que elas estavam aprendendo dentro e fora da sala de aula.

Todo professor devia ser pesquisador e conhecer a fundo seus alunos e a realidade de cada um, dentro e fora da escola, o que interfere muito em seu relacionamento com os colegas e a professora. Por isso, a professora buscava sempre atender a todos com carinho e atenção, havendo entre eles muito carinho e atenção. Durante todo o tempo, o tom de voz da professora com seus alunos era o mesmo, estabelecendo uma relação mútua de respeito e de amizade entre todos, motivando-os sempre. Sendo também rígida nos momentos precisos, pois os alunos estavam bem agitadas e às vezes precisavam de limites expostos com firmeza.

Entre os alunos havia uma disputa por amizades, o que às vezes era algo engraçado de se ver, mas, que precisava da intervenção de um adulto para contornar esse problema de ciúmes e até mesmo de egoísmo entre eles, o que muitas vezes eram mimados demais em casa e tinham tudo só para eles, na escola um dos objetivos era aprender a dividir e compartilhar.

A professora sempre abria espaços para assuntos fora do conteúdo exposto o que às vezes saía um pouco do propósito, mas com jeito e competência tentava reverter o assunto, retomando o tema trabalhado. Por isso, a professora trabalhava com materiais lúdicos e áudio visuais, como cartazes trazendo textos, letras e números trabalhados, enriquecendo e embelezando a sala de aula, também músicas infantis relacionadas ao tema proposto, muitas conhecidas pelos alunos, sejam da escola, de casa ou da televisão, o que facilitava a aprendizagem, como músicas folclóricas e com os conteúdos didáticos.

Sendo as atividades pedagógicas criativas da professora bem elaboradas, o que realmente atraía a atenção dos alunos, tendo como apoio os livros didáticos. Com textos e ilustrações que chamavam a atenção dos alunos, sendo o livro, forte aliado ao seu processo de aprendizagem.

Uma didática simples, mas que bem trabalhada desenvolve vários sentidos, assim como a leitura e a escrita, são as palavras cruzadas, pois tornam-se um desafio para a crianças, com dicas importantes para a formação da mesma. A formação de frases com as figuras são atividades que

desenvolvem a escrita e a imaginação, assim como a separação de sílabas e ou a junção.

Ver as crianças juntando as letrinhas e formando palavras é muito gratificante. Mesmo que haja crianças em níveis diferentes de desenvolvimento, o que para a professora é normal, assim como a grafia espelhada e a noção de limites nas margens.

Um ambiente acolhedor, com aulas bem planejadas estimula e favorece o processo ensino aprendizagem, especialmente nessa fase da criança, em que seu mundo ainda não é tão real, vivendo muito na imaginação. Onde aos poucos a prática da leitura e da escrita fluem em suas vidas, mostrando um mundo fascinante, onde a fantasia e a realidade se misturam, formando um mundo de letras e palavras que nos levam a viajar no mundo em questões de segundos.

2.3 - Instrumentos de coleta de dados

Para a realização desta pesquisa, fui pessoalmente ao Instituto de Educação Aliança, onde tive a oportunidade de conhecer e vivenciar por duas semanas, o trabalho desenvolvido pela professora com toda a turma e em especial com o seu planejamento quanto à leitura.

Observei as aulas da professora regente, assim como também toda a rotina da escola, interagindo com todos os envolvidos nesse processo de ensino. Elaborei o questionário com cinco perguntas, sendo elas:

- 1) Qual o estímulo à leitura se pode ter na sala de aula?
- 2) Qual a função do professor no processo de aquisição da leitura?
- 3) A professora recebe apoio da coordenação e equipe gestora em suas atividades?
- 4) Os alunos, recebem estímulo familiar em relação a leitura?
- 5) Você realmente acredita que a leitura nas séries iniciais, faz diferença para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos?

Perguntas que tinha o objetivo de destacar a importância da leitura e estímulos oferecidos aos alunos. Os questionários foram direcionados à professora da turma, à coordenadora pedagógica e à mãe de um dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental I. A escola escolhida para a pesquisa foi o Instituto de Educação Aliança, uma escola referência em educação na cidade, por ter professores qualificados e métodos pedagógicos que realmente atenda as necessidades dos alunos. A turma escolhida é a turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I, onde os alunos concluem o ano letivo lendo.

A professora Thânia, é considerada uma das melhores professoras da alfabetização, por seu tempo de trabalho tem experiência no que faz, conhece os melhores métodos pedagógicos e busca sempre concluir o ano letivo com sucesso.

A mãe escolhida para responder o questionário é Elaine, mãe de um dos alunos, considerado pela professora como o mais esperto, o mais ativo em suas atividades escolares, acreditando a professora que seu desenvolvimento tem haver com a influencia e participação ativa dos pais na sua vida escolar.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Felizmente, a Instituição que fiz a pesquisa de campo é uma escola modelo na cidade de Itaberaí-Go, com uma equipe preparada, bem administrada pedagogicamente e que conta com professores capacitados para desenvolver uma educação de qualidade. Claro, como em qualquer ambiente que existe uma aglomeração de pessoas, alguns problemas surgem, pois cada um pensa de uma maneira, ainda bem, pois se todos pensassem da mesma forma o mundo não teria graça nem evoluía.

Mas sempre, a coordenação pedagógica buscava junto com a professora, soluções para os problemas que surgiam, uma vez que todos ali envolvidos tinham os mesmos propósitos, uma educação de qualidade. Com uma proposta pedagógica que satisfazia e atendia às necessidades dos alunos, no qual o nível de aprendizagem tinha de ser satisfatório e positivo, caso contrário, tinha que rever juntos qual o melhor caminho para solucionar esse problema, atendendo a todos.

O ato de ler, de todos os comportamentos educacionais é o mais cobrado pelos professores desde os primeiros anos do ensino fundamental, pois um aluno que lê, compreende melhor o mundo que o cerca, reflete, analisa, é crítico por meio da leitura enriquece seus conhecimentos. Aprender a ler textos informativos e didáticos, com histórias atuais e antigas que levam ao conhecimento as diferentes culturas e formas de ver o mundo, preparando-o para a vida toda dentro e fora da escola.

O professor do primeiro ano do Ensino Fundamental deve trabalhar com materiais próprios que favoreçam e estimulam a leitura. Pois o ato de orientar a leitura entre outras coisas é mais difícil, com textos de letras pequenas, poucas ilustrações e textos complexos. Por isso é em ritmo lento, com cuidado, para se alcançar os objetivos e acima de tudo com muita criatividade.

É essencial que o professor esteja sempre atualizado com as notícias e os últimos acontecimentos, pois sempre há um jeito de fazer os alunos se interessarem, fazendo com que o ensino deixe de ser visto como algo neutro, repetitivo, podendo sempre estar ligado a realidade em que a criança esta inserida.

O principal foco dessa pesquisa foi saber como os envolvidos no processo de ensino da leitura se preparam para formar leitores, quais os métodos que usam para estimular a criança ao gosto e ao habito de ler. Quais os apoios pedagógicos recebem e a influencia positiva que tem a família nesse processo de instigar o aluno ao mundo da leitura.

A formação do professor, uma boa infraestrutura, um bom salário e uma orientação conceitual e metodológica, assim como princípios pedagógicos entre outros, são tidos como fatores motivadores, que possibilitam ao professor transformar o ambiente num lugar agradável, aberto para a construção da criança, exigindo do professor, dedicação, capacitação pedagógica e vontade de fazer a diferença. Ser amiga, cúmplice do aluno, um agente de mudanças no processo de leitura, trazendo sempre novos desafios de acordo com as necessidades dos alunos, incentivando a leitura sempre através da grande diversidade e dos gêneros dos textos infantis. Tendo a formação de leitores como um ato de desenvolver uma criança apta a ler e futuramente compreender, criticar e participar ativamente da construção de mundo melhor.

Foucambert (1994) afirma que:

Toda a atuação para a formação do leitor inicia-se e é constantemente acompanhada por um conjunto de informações sobre a natureza da leitura e o que ela esta relacionada. Ninguém se torna leitor sem querer, mas somente através de um processo voluntário, amparado por diversas tomadas de consciência sobre as condutas de leitura e a sua importância para a vida de cada um (p.41).

Assim, concluo que cabe ao professor, sempre inovar seus métodos pedagógicos, procurando a melhor forma de ensinar e estimular seus alunos para a leitura. Para isso deve ser criativo, dedicar-se e acima de tudo amar

tudo o que faz e ser exemplo, instigar a criança num mundo imaginário onde o real e a fantasia caminham juntos, inovando e mostrando aos seus alunos o seu gosto pela leitura.

Como a professora da Instituição que pesquisei faz e é, um bom exemplo para seguir como futura pedagoga.

Os pais ou responsáveis pela criança devem desde cedo despertar nelas o interesse pela leitura, por ser um processo lento, que exige dedicação e participação de todos, em especial da família. Para ser uma prática agradável e costumeira na vida de cada pessoa, ela precisa ser incentivada, uma vez que os primeiros responsáveis no processo inicial da leitura são os pais.

Histórias que podem ser ligadas a cantigas de ninar e histórias infantis que desde cedo podem ser contadas. É em casa com a família que se desperta na criança o gosto pela leitura, pois os pais são exemplos, criando um ambiente de leitura, oportunizar o contato da criança com os livros, num contato direto, para que ela descubra um mundo novo, e conseqüentemente a impulsionará a desvendar.

Os pais não podem jamais descuidar da educação de seus filhos, nem deixar exclusivamente para a escola a tarefa de estimular a leitura, pois o interesse pelos livros aprende-se com o exemplo, é algo adquirido, por isso é importante que os pais leiam para seus filhos, ajudando a descobrir a imensa riqueza que os livros têm a oferecer. Pois a criança que cresce num ambiente cercado por histórias, esta sendo estimulado o tempo todo e mantém contato com os livros por toda vida.

Se os pais buscassem juntamente com seus filhos oportunidades com os textos e obras literárias contribuiriam fazendo seu papel na formação do leitor crítico e consciente de seus atos, desempenhando bem seu papel na sociedade em que vive.

Pude concluir também que a mãe ou o pai que acompanha o desenvolvimento do seu filho na escola, instruindo-o desde cedo no caminho da leitura, dando seu exemplo e participando ativamente da vida escolar da criança, oferece bem mais que uma educação de qualidade, oferece seu apoio, seu estímulo para um caminhar fascinante onde juntos pais e filhos possam descobrir que o ato de ler não precisa ser necessariamente no ambiente

escolar, mas pode começar bem cedo em casa com a leitura dos pais para seu filho até que ele seja alfabetizado, pois isso o estimula e o instiga a buscar cada vez mais, conhecer novos caminhos por meio da leitura.

Um apoio pedagógico é fundamental para o professor desenvolver com autonomia seu trabalho, uma escola aberta a novas ideias novas propostas que realmente atendam às necessidades dos alunos, vai além. É capaz de ouvir e desenvolver através de opiniões ações voltadas ao estímulo a leitura, uma vez que é de suma importância para o aluno a leitura, assim como sua forma de interpreta-la. O professor que recebe diariamente o apoio da coordenação desenvolve melhor seu trabalho, pois sabe que pode contar com a equipe gestora que avalia de um modo geral todo o processo de ensino oferecido aos alunos.

Todo coordenador pedagógico comprometido com a função pedagógica deve ter como meta principal estimular e apoiar o professor a alcançar seus objetivos educacional, especialmente, para desenvolver o interesse dos alunos.

Interesse discente passa a ser vital para a existência do professor. É o aluno, pois, quem oferece continuidade e vitalidade ao lugar do docente. Sim, parece não restar prazer no lugar docente, tornando um deserto sem a materialidade da presença do aluno. E inúmeros são as referências a este abandono operado pelo aluno em quaisquer etapas do contexto escolar (PERRENOUD, 2002, p.135)

Para a escola pesquisada o que realmente importava e fazia a diferença no contexto escolar foi isso, a união, sem competitividade na qual todos caminhavam na mesma direção com os mesmos objetivos, em comum acordo, buscando sempre o melhor para as crianças, seja em casa com a família na escola com o professor e toda equipe pedagógica.

A união família/escola e coordenação são essenciais para desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade e que realmente atenda às necessidades dos alunos e que estimulem sempre o aluno no caminho do bem, formando cidadãos conscientes e críticos, capazes de contribuir de forma ética e participar ativamente da sociedade em que está inserido. Para isso, é

importante é o desenvolvimento da habilidade de leitura, pois por meio dela todas as outras concepções e habilidades podem se tornar mais fáceis.

A família que participa ativamente da vida escolar do filho, geralmente, tem exemplos de leitores em casa. Os filhos por sua vez podem ser mais saudáveis e capazes e saberão se defender e questionar o que lhes forem oferecidos. Sendo de suma importância a participação dos pais para o seu desenvolvimento.

A professora, um encanto de pessoa, realmente preparada para ocupar seu cargo como professora do primeiro ano, amiga, dedicada e acima de tudo conhecedora de seus atos e deveres perante a família e seus alunos.

Desenvolve com capacidade seu trabalho, cumprindo todos os requisitos exigidos pela coordenação pedagógica, alcançando com êxito seus objetivos.

Com o apoio da coordenadora que é essencial, desenvolvem um trabalho admirável, alcançando no final sucesso em seus métodos e objetivos propostos para despertar na turma do primeiro ano o interesse e gosto pela leitura, pois são estimulados o tempo todo em todos os ambientes da escola, sendo algo atrativo e prazeroso para todos os envolvidos nesse belo trabalho.

Sabemos que essas oportunidades não são para todos, infelizmente a educação deixa de ser prioridade para muitas pessoas, pois as diferenças sociais os fazem abandonar os estudos para trabalharem, contribuindo para o sustento da família. Tive a oportunidade de desenvolver meu trabalho de pesquisa em uma escola que atendesse a todos os quesitos para uma boa educação, mas sei que nem todas são assim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa de campo enriqueceu e colaborou para que eu realmente compreendesse a essência do ensinar, de como é importante a dedicação e o comprometimento do professor com seus alunos, pois é dele que se espera uma educação diferenciada, na qual realmente as crianças aprendam e caminhem na direção do bem. Que na escola desde os primeiros anos, possam ser instruídos para serem cidadãos críticos e preparados para o meio social.

Pois, a primeira leitura é o momento de descobertas e de motivações, levando o leitor a uma visão geral e não uma visão maior do texto ao final, pois o relacionará com outros fatores já vivenciados. Florescendo o prazer com a leitura, experimentado diversas sensações, ricas e inimagináveis, essenciais a ao seu desenvolvimento e a sua vida.

O ato de ler abre possibilidades de uma participação livre socialmente, transcendendo de forma consciente e reflexiva ampliando o seus conhecimentos e entendimento de tudo o que o cerca. Tornando um instrumento poderoso nas mãos de quem a detém. Cabendo a escola o papel de ensinar a ler e escrever, formando cidadãos críticos e conscientes.

Tornado a escola um polo cultural, onde o conhecimento sistematizado, vinculado a realidade social, proporcione as pessoas, um leque de possibilidades de atuação no mundo.

Também conclui que não é fácil ser professor, que muitos são os obstáculos no seu caminho. Que para desenvolver um bom trabalho, tem que ser criativo e acima de tudo amar o que faz.

O presente relatório de Pesquisa é um trabalho que leva-nos a colocar em prática tudo o que aprendemos na teoria no decorrer do curso de pedagogia. Pois é uma oportunidade que temos de conhecer o dia a dia de um professor, seus anseios e suas preocupações, seja com os resultados positivos ou negativos, relacionados ao planejamento desenvolvido.

Muitas coisas influenciaram em nossas vidas, muito nos acrescentou como futuros pedagogos, pois participar ativamente de uma sala de aula é algo

que só podemos entender ali, no decorrer dos dias, no convívio com as crianças, com as descobertas, com as conquistas e também o desafio, o que leva a buscarmos sempre mais, transformando e mudando conceitos, transformando vidas, através da educação.

Uma tarefa árdua, mas gratificante, pois a responsabilidade de um professor vai além de seus esforços, pois está sempre construindo, interagindo, buscando algo novo, renovando e se auto avaliando, a fim de obter e alcançar bons resultados, formando cidadãos para o futuro, desde o começo.

A oportunidade de observar e desenvolver um projeto específico para aquela turma é algo que nos engrandece, pois nos dias de observação, pude notar o que poderia acrescentar para aquela turma.

Assim, concluindo que o melhor tema para desenvolver e contribuir um pouco para o desenvolvimento e aprendizagem daquela turma é um projeto que trabalhasse o que eles já conhecem ou estão estudando, no caso a leitura.

Por se tratar de uma turma do 1º ano, ao qual o principal objetivo é que todos aprendem a ler. Claro que algumas crianças com algumas dificuldades, mas outras nos surpreendem com a facilidade de aprendizagem, o que notamos também, a grande tarefa de unir família e escola. Uma junção que só acrescenta, só traz pontos positivos.

PARTE III

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

As escolhas sempre se relacionam entre os planos reais ou imaginários de que o futuro não é pensado abstratamente, nos remete a refletir que a escolha profissional é construída através de nossas vivências, da internalização do vivido e de certa forma de imagens e identidades históricas que vão sendo mobilizadas durante toda a vida, constituindo a sua identidade em toda uma dimensão histórica.

Sendo assim, ela é um reflexo de um conjunto de influências que visam à assimilação dos determinantes da escolha, daí a importância de analisar os processos construídos ao longo da vida, considerando o homem como um ser histórico e social. O curso de pedagogia nos proporciona um leque de informações, aonde as escolhas e propostas de trabalho vão de encontro com o que almejamos para nossa vida profissional.

Cada dia mais me sinto realizada, estou no caminho certo. Estou tendo a oportunidade de concluir uma faculdade que enriquece meus conhecimentos e que ligando teoria a prática posso ter sucesso em todos os meus planos e objetivos traçados dentro do contexto escolar e pessoal também, sou mãe,

agora sei lidar bem melhor com a educação de meus filhos, assim como também de meus alunos.

Cada historiador com suas pesquisas concretas apontam os métodos e atitudes devemos ter em cada situação da vida, cada fase. Para um futuro bem próximo, pretendo ser uma profissional capacitada e respeitada, pretendo colocar em pratica tudo que aprendi na universidade, só assim, alcançarei meus objetivos e propostas de trabalho, tão sonhado para minha vida profissional e pessoal.

Pretendo continuar com meus estudos, vou fazer pós em Psicopedagogia Clinica, capacitando-me cada vez mais, tentando acompanhar a evolução e estar sempre atualizada, pois só assim, desenvolverei um bom trabalho, afinal estou lecionando em uma escola conceituada que oferece uma educação de qualidade e tenho lá um futuro promissor, depende muito de mim e de como atuo em sala de aula. Como estou no caminho certo, fazendo o que gosto, quero também fazer o curso de libras, uma vez que é de grande veemência na área da educação, pois faltam profissionais para essa área tão importante no plano inclusão.

O futuro como uma bola de neve, chega muito rápido e cada vez mais exige mais, pois esta cada vez mais competitivo e qualitativo, a pedagogia é a minha escolha como profissional, por isso estou realizada e quero continuar a investir nesse sonho quase real e capacitar-me cada vez mais.

A educação infantil por enquanto esta em primeiro lugar nos meus planos, adoro crianças e por isso quero continuar trabalhando com elas. É muito gratificante uma sala infantil, pois são super carinhosos e somos espelhos em tudo na vida deles, daí um cuidado maior com tudo o que fazemos em sala, esperam sempre mais de nós e essa fase da descoberta é fascinante assim como a fase de aprendizagem, de conhecimento do mundo da leitura e escrita.

No futuro quem sabe, posso mudar de planos e assumir uma turminha maior, que não necessita de tantos cuidados pessoais e que tem outra forma de ver o mundo e a educação, sem tanto encantamento, vendo a educação como uma opção de mudança, de crescimento na vida pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ALAMI, Shopie; DESJEUX, Dominique; GARABUAU-MOUSSAOUI, Isabelle. **Os métodos qualitativos**. Tradução de Luis Alberto S. Peretti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BARROS, C.S.G. **Psicologia e Construtivismo**. São Paulo: Ática, 1996.

CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. 2 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001, p. 107-116.

CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1986.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: ORLANDI, Eni Pulcinilli. **Discurso e Leitura**. Campinas: Cortez, 1988.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky Aprendizagem e Desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

ORLANDI, Eni Pulcinilli. **Discurso e Leitura**. Campinas: Cortez, 1988.

PENNAC, Daniel. Tradução de WERNECK, Leny. **Como um romance**. Rocco: Rio de Janeiro, 1993.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Trad. Claudia SCHILLING. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002. São Paulo: Cortez, 2000. p. 175-176. Cap. 7.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 7ª ed. São Paulo. Cortez, 1996.

SOARES, Magda. Letrar é mais que alfabetizar. In: **Nossa língua – nossa pátria**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 26/11/2000.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.

QUESTIONÁRIO

Perguntas elaboradas para auxiliarem na pesquisa de campo, feito no Instituto de Educação Aliança, na turma de 1º do Ensino Fundamental I.

- 6) Qual o estímulo á leitura se pode ter na sala de aula?
- 7) Qual a função do professor no processo de aquisição da leitura?
- 8) A professora recebe apoio da coordenação e equipe gestora em suas atividades?
- 9) Os alunos, recebem estímulo familiar em relação a leitura?
- 10) Você realmente acredita que a leitura nas series iniciais, faz diferença para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos?

Professora: Thânia Mara.

Pedagoga, Professora do primeiro ano do ensino fundamental I á doze anos.

Resposta:

- 1) Vários são os métodos que podemos usar como estímulo a leitura. Para mim o primeiro passo é mostrar as crianças como gosto de ler, pois nessa idade, eles gostam muito de imitar a professora. As meninas imitam minha entonação de voz, meu jeito de pentear o cabelo e por isso os livros que indico e digo que gostei de ler, pois eu mesma li, fazem o maior sucesso. Por isso o exemplo é fundamental.

Tenho o cantinho de leitura, onde toda semana cada aluno escolhe seu livro para ler, e na semana seguinte apresenta para a turma a historia lida. Assim cada um escolhe seu livro de acordo com seu gosto.

O novo também atrai, por isso renovo sempre meus livros literários aos quais indico com uma previa da história.

Uso fantoches, cartazes e até mesmo objetos lúdicos para despertar nos alunos o gosto pela leitura.

- 2) A função do professor é estar sempre por dentro da realidade de seus alunos e tentar atender as necessidades de cada um. Mostrar um jeito diferente de ver a leitura na educação infantil e como ela é fundamental para a formação de adultos preparados para analisarem e realizarem suas próprias escolhas sem qualquer influência.
- 3) Sim, recebo apoio pedagógico tanto da coordenação como da gestora. Que sempre dão suporte para minhas ideias, facilitando o caminho tanto financeiro como também ampliando minhas inovações rumo a uma educação de qualidade com muita leitura.
- 4) Infelizmente nem todos recebem esse estímulo familiar em relação à leitura. Muitas vezes a correria da vida deixa passar por despercebido os livros literários que mando para casa para uma leitura mais tranquila com os pais ou responsáveis. Retornando o aluno sem a leitura, pois o pai esqueceu e ou não teve tempo. O que aflige todo o planejamento da professora, chegando a desmotivar.
- 5) Sim acredito. Trabalho em prol de um mundo melhor amo o que faço, por isso busco sempre o melhor para meus alunos. Quero vê-los no futuro como pessoas inspiradoras e conhecedoras de uma sociedade competitiva, quero que competem com igualdade e para isso nada melhor que ler e ler. Toda leitura é válida, desde um simples jornal a uma folha de propaganda. O que importa é como interpreta-la. Por isso é na educação infantil que se lança

essa semente através da leitura e é nessa fase que se instiga a criança na leitura, que insere ela nesse mundo onde a fantasia e a imaginação dão asas a criatividade.

Coordenadora pedagógica do turno vespertino, no Instituto de Educação Aliança

Ângela Maria, Psicopedagoga.

- 1) É na sala de aula que se tem a maior chance de estimular os alunos na sala de aula. Pois é lá que eles conhecem as primeiras palavras e o seu significado. Assim uma sala de aula de Primeiro ano deve ser “chamativa”, conter vários desenhos, com textos pequenos que atraem a atenção das crianças, ser um ambiente acolhedor.
- 2) O professor é o canal que leva a leitura aos alunos, criando uma ponte, onde seu referencial e propaganda leve as crianças a viajarem no mundo da imaginação, despertando nelas o gosto pela leitura, fazendo de forma prazerosa sem cobrança, de livre vontade.
- 3) Procuo sempre acompanhar o dia a dia da sala de aula, assim vejo as reais condições da professora e seus alunos. Dando sempre suporte as atividades propostas, auxiliando e incentivando no seu planejamento com seus métodos a serem trabalhados.
- 4) Esse apoio familiar em relação á leitura, deixa a desejar no quesito ler por prazer. O que acontece muitas vezes é que o livro proposto para leitura não passa de uma obrigação uma

tarefa de casa. O que não é... Um livro deve ser apreciado, ser prazeroso. Os pais devem mostrar aos seus filhos como é bom ler, como é enriquecedor viajar na leitura. E não o verem como um simples livro, sem análises, sem apreciação.

- 5) Sim acredito. Tivemos vários projetos desenvolvidos com a leitura que comprovaram o valor que se tem um livro e seus benefícios para o futuro de uma pessoa.

Uma criança que lê e gosta, certamente será um cidadão capaz de manifestar seus desejos e anseios, sua opinião e críticas em qualquer setor. Cabe á nós educadoras prepararmos essas crianças para o futuro e o caminho é a leitura, por isso devemos começar desde cedo a instruí-las no caminho certo que com certeza colherão bons frutos.

Elaine Bessa, indicada pela professora Thânia, mãe de um aluno do primeiro ano da educação infantil, do Instituto de Educação Aliança.

- 1) O estímulo á leitura na sala de aula é feito com um espaço bem legal dedicado aos livros, ao qual a professora chama de cantinho da leitura. Um espaço aconchegante, colorido que atrai as crianças nessa idade. Também vários textos com letras legíveis e ilustrações coloridas são expostos no mural da sala.

- 2) A função da professora é nesse processo de aquisição a leitura é fazer desse momento algo diferente, um momento esperado do dia. Por isso sua criatividade é fundamental para que seus alunos queiram ouvir e viajar na história

contada por ela, o que conseqüentemente vão imita-la, lendo as histórias com o mesmo gosto que sua professora as lê.

- 3) O apoio da coordenadora pedagógica é bom. Sempre vejo ela na sala de aula, dando suporte a professora, seja em materiais ou ate mesmo com as atividades. O que acredito que seja bom, pois assim a professora não trabalha sozinha e tem uma companheira para auxilia-la em suas atividades e na elaboração do seu planejamento.

- 4) Diariamente acompanho meu filho em suas atividades, mas infelizmente esse compromisso só cabe a mim na minha família, pois meu marido trabalha muito e nem sempre tem tempo para uma leitura com nosso filho. O que vejo ser falho, pois a participação dos pais é um exemplo e estímulo para os filhos no gosto pela leitura. Não basta apenas matricula-los numa escolha boa, temos que ser firmes e incentiva-los a mais leituras, não deixando apenas para a professora.

- 5) Sim acredito. Uma pessoa que lê, conseqüentemente fala bem, escreve corretamente e aprende a analisar os fatos que o envolvem. E esse gosto pela leitura nasce na educação infantil, quando as palavras passam a fazer parte do seu mundo escolar e a leitura passa a ser algo gostoso de fazer, apresentando um mundo diferente, muitas vezes surreal, mas que através da imaginação o introduz na sua realidade se fazendo parte da historia. Se encantando com ela e idealizando seus sonhos.

